
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

VIGILÂNCIA DE COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA. - PROJETO HOSPITAIS
SENTINELA.- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOSPITAIS PRIVADOS (ANAHP)

Michele Santos Malta(1)
Maria Henriqueta Luce Kruse(2)
Laura Berquo(3)

1. Acadêmica do 6º Semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS

2. Professora. Doutora. Escola de Enfermagem da UFRGS

3. Enfermeira Graduada pela UFRGS, Mestre em Epidemiologia pela UFPEL e Gestora do Serviço de Epidemiologia e Gestão de Risco do Hospital Mãe de Deus

INTRODUÇÃO: A colecistectomia videolaparoscópica é uma cirurgia considerada potencialmente contaminada. De acordo com informações do DATASUS a taxa de mortalidade cirúrgica é de 0,11% e o tempo médio de permanência é de 3,5 dias. Considerando esses fatores, faz-se necessário a vigilância do procedimento e seus potenciais riscos. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na vigilância de tal procedimento e os resultados encontrados em um hospital privado de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Trata-se de vigilância ativa, através de telefonemas periódicos, busca de dados de pacientes em sistema informatizado do hospital, em salas de recuperação e unidades de internação, para coleta de dados qualitativos e quantitativos. A vigilância dessa cirurgia corresponde a um projeto da ANAHP (Associação Nacional dos Hospitais Privados), construído para identificar eventos sentinela e analisar a prática assistencial da colecistectomia videolaparoscópica. Na análise são comparados os dados coletados com as metas propostas pela ANAHP, de acordo com informações do DATASUS e da literatura científica. Justifica-se a realização da coleta e análise de dados por uma acadêmica de enfermagem, pois a vigilância exige conhecimentos técnico-científicos sobre prontuários e farmacologia. **SÍNTESE DOS RESULTADOS PARCIAIS:** Durante os meses de junho, julho e agosto de 2006 foram avaliados 121 pacientes submetidos a cirurgia de colecistectomia videolaparoscópica. Sendo que a taxa média de complicações trans-operatória foi de 1,6%, quando sangramento foi a única complicação descrita até o momento. A taxa média do uso de antibiótico na indução anestésica foi de 69,4%. As complicações pós-operatórias apresentaram um índice de 6,1%, sendo hematoma e dor persistente as complicações constatadas. A taxa de readmissão hospitalar e mortalidade intra-hospitalar foi de 0% e a média de permanência desses pacientes foi de 1,6 dias.